

Pequenos lutam para ser alternativa

Partidos de menor densidade eleitoral não aceitam a bipolarização da campanha presidencial entre líderes de pesquisas

Ricardo Lessa e Leonardo Souza
do Rio

P S C P T N P S N P M N P S T U P R O N A
PSDCPSC. Isso não é uma sopa de letrinhas. É o variado cardápio de siglas dos partidos que vem se embolando na lanterninha dos índices das pesquisas de opinião sobre a disputa presidencial deste ano. Oito partidos já tiveram suas candidaturas presidenciais aceitas pelo

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e quatro ainda esperam julgamento. A coligação que apóia a reeleição de Fernando Henrique Cardoso é uma das que espera julgamento. Também o PRN de Fernando Collor, o PMN de Ivan Frota, o PTN de Thereza Ruiz e o PT do B, do candidato João de Deus, contestado pelo próprio partido. Um verdadeiro arco-íris ideológico só espera o início do horário gratuito na

tevé, dia 18, para tentar roubar as atenções dos eleitores dos três candidatos (FHC, Luiz Inácio Lula da Silva e Ciro Gomes), que hoje têm a preferência nas pesquisas.

Geralmente com pouco dinheiro, mas com fortes convicções, eles terão direito a alguns minutos diários no vídeo do telespectador para expor suas idéias. E prometem fazer isso com grande criatividade. O comportado Partido

Social da Democracia Cristã (PSDC), herdeiro do Partido Democrata Cristão, recorrerá à produtora que fez o lançamento do grupo Mamonas Assassinas para propagandear seus ideais. O candidato do Partido Verde (PV), Alfredo Sirkis, que já apareceu enterrado na areia até a cabeça, num clip cheio de grafismos, diz que os telespectadores podem se preparar para novas surpresas do gênero.